ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DOCENTE PARA PRÁTICAS MEDIADAS PELA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA

Marília Carollyne Soares de Amorim[1]

INTRODUÇÃO

Pensar em acessibilidade implica desenvolver condições efetivas de participação para os sujeitos com necessidades em diferentes contextos, assegurando possibilidade para todos acessarem os espaços, os serviços e as informações de acordo com as suas particularidades para a promoção da qualidade de vida. Com esse fim, atender a esses aspectos constitui ação primordial para a construção de um processo de escolarização equitativo, que favoreça a participação, a aprendizagem para uma vivência com autonomia nos espaços sociais (Manzini, 2005; Gomes, 2020).

Nesse âmbito, para o desenvolvimento intelectual, emocional e social, torna-se fundamental delinear ações para suprir as necessidades de diferentes naturezas do público da Educação Especial – PEE, com destaque, nesse estudo, para os sujeitos com necessidades complexas de comunicação - NCC. Essas pessoas podem demandar apoios específicos que viabilizem e qualifiquem seus processos comunicativos (Borges; Lourenço, 2023).

Nesse cenário, o engajamento desse público pode ser potencializado por meio do uso de recurso da Comunicação Aumentativa e Ampliada – CAA como favorecedores das possibilidades de interação e participação (Manzini et al, 2017, 2021). Sendo a CAA uma área da Tecnologia Assistiva – TA que é definida como um campo que envolve um conjunto de recursos e serviços para melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências (Bersch; Shirmer, 2007; Borges; Lourenço, 2023).

> Tecnologia Assistiva (TA) é um termo novo utilizado para determinar um campo que engloba equipamentos, recursos e também serviços que promovam ao indivíduo, com deficiências ou incapacidades provenientes da idade, maior facilidade na realização de atividades, mantendo ou melhorando suas capacidades funcionais. (BRASIL, 2007).

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mariliaamorim@estudante.ufscar.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, serviços e recursos que colaboram com o auxílio para os sujeitos que se deparam com limitações provenientes de sua condição ou da organização dos espaços e serviços para atendê-los em suas necessidades. Em relação ao processo educacional esses recursos podem ser alternativa única para acesso ao currículo de ensino, um meio para viabilizar a inclusão escolar. Assim, a CAA a partir de um processo integrativo de diferentes elementos como símbolos, recursos e técnicas específicas fornece subsídios em benefício das pessoas com necessidades complexas de comunicação – NCC de maneira a ampliar a habilidade comunicativa seja no contexto escolar, familiar e demais espaços (Deliberato; Manzini, 2006; Bersch; Shirmer, 2007; Borges; Lourenço, 2023).

Diante dessa necessidade, torna-se fundamental reunir elementos que fortaleçam a autonomia dos estudantes e, no contexto escolar, assegurem o acesso ao ensino. No que se refere aos estudantes que dependem de apoio para se comunicar, a utilização da CAA configura-se como uma possibilidade para o estabelecimento da comunicação. Contudo, em um momento inicial, faz-se necessária a sistematização de conhecimentos e o acesso aos recursos, por meio de processos formativos que preparem os profissionais para atuarem como parceiros comunicativos, a fim de viabilizar e consolidar o desenvolvimento das habilidades comunicativas (Manzini et al, 2017).

Esse processo requer uma organização conjunta, articulação colaborativa entre os profissionais da educação e da saúde, familiares e dos próprios sujeitos, de maneira integrada, a fim de assegurar a inserção e a participação, bem como um equilíbrio entre necessidades, possibilidades que favoreça o estímulo ao desenvolvimento das habilidades comunicativas e, consequentemente, a promoção da qualidade de vida. Nesse propósito, evidencia-se a demanda de apoio aos interlocutores, por meio de processos de capacitação para atuarem enquanto parceiros comunicativos.

No contexto escolar, ainda se mantém diferentes barreiras para a inclusão do público que apresentam particularidades, como a ausência da fala ou escrita funcional. Em muitos casos, esses sujeitos têm reduzida suas possibilidades de aprendizagem, em razão da inexistência de condições favoráveis que assegurem o acesso à proposta curricular e promovam a interação com os pares (Schirmer; Nunes, 2020). Desse modo, sobre o uso da CAA Borges e Lourenço (2023, p. 04) destacam:

> A comunicação suplementar e alternativa é uma área multidisciplinar, na qual profissionais da área da saúde e da educação como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos e educadores

> especiais podem desfrutar para ampliar as trocas comunicativas das pessoas impossibilitadas de falar.

Nesse viés, a formação de parceiros para a comunicação possibilita desenvolver a competência para condução de meios para o processo comunicativo. No entanto, requer um conjunto de ações para capacitar profissionais a respeito da CAA a partir da imersão teórica correlacionada a prática para direcionar de maneira assertiva a funcionalidade de um processo comunicativo. Tal sistemática implica afetá-los para que em contato com esses sujeitos conduzam todo o direcionamento necessário com suporte adicional a fim de obter a comunicação com o público.

No processo de inclusão para elegibilidade de serviços para sanar barreiras para o público com deficiência, dentre estas, possibilitar novos canais de comunicação, exige desenvolver profissionais com competências acerca da CAA, assim, reunir informações para conhecer os recursos, a funcionalidade, como implementar, avaliar o potencial do usuário mediante a usabilidade do recurso. Nesse sentido, fala-se na inserção dos recursos TA, aqui delimitado para a CAA, que de maneira planejada viabiliza a comunicação, para tal, a formação de professores, seja em formato inicial ou continuada, que garanta espaço para discussão relacionados as necessidades e possibilidades de contextos acessíveis (Schirmer; Nunes, 2020).

Efetivamente, a formação teórico-prático para uso desses recursos, uma vez que é essencial a presença de interlocutores para interagir e comunicar com os sujeitos de maneira a possibilitar inclusão nos diferentes espaços sociais (Schirmer; Nunes, 2020), depreende que tal formação demanda conhecimento teórico e demais elementos da CAA, estratégias e técnicas para responder as necessidades comunicativas (Borges; Lourenço, 2023). O fato corresponde a familiaridade com a necessidade do estudante e habilidades relativas na identificação de recursos que possam proporcionar benefícios na prática ao se referir as questões comunicativas necessárias para a obtenção do aprendizado, interação, compartilhar momentos no transcorrer da vivencia nos espaços naturais desses sujeitos.

Nessa consideração, suscitar discussões que estabeleçam organização de propostas a fim de formar interlocutores para um contexto prático em que mantenha a necessidade desses sujeitos no centro do processo, no caso da demanda comunicativa, é valoroso para o processo inclusivo. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar produções científicas publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) relacionada a formação de profissionais para uso da Comunicação Alternativa Ampliada, entre 2014 a 2025.

ISSN: 2358-8829

MÉTODO

Esta investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, dedicada à compreensão dos aspectos singulares de um objeto ou realidade não passível de mensuração numérica (Minayo, 1994). Configura-se como uma revisão sistemática, na qual o pesquisador reúne e analisa, de forma rigorosa, os conhecimentos produzidos na área investigada (Koche, 2011).

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a busca por produções científicas disponíveis no site eletrônico do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), escolhido por disponibilizar os trabalhos publicados em seus anais. Os anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) foram selecionados por se constituírem em um espaço científico de referência nacional na área da Educação Especial. O evento reúne produções relevantes, diretamente vinculados às práticas educacionais, muitas delas desenvolvidas no contexto brasileiro. O congresso recebe um público expressivo de pesquisadores, docentes e profissionais que atuam com temáticas relacionadas à inclusão escolar, à CAA e à formação profissional.

A natureza das investigações publicadas nos anais, apresentam-se com experiências de diferente natureza, frequentemente resultados de pesquisas empíricas, intervenções e experiências formativas concluídas ou em fase de consolidação, oportunizando o conhecimento dessas intervenções, e iniciativas formativas ainda não divulgadas em periódicos científicos. Por esses aspectos, os anais do congresso constituem uma rica fonte de estudo para mapear produções científicas sobre a formação de interlocutores para o uso da CAA.

Como recorte temporal pesquisas compreendidas entre 2014 e 2025 e busca no site eletrônico do evento, selecionado, conforme os critérios previamente estabelecidos as produções científicas pertinentes ao estudo. A busca concentrou-se em um eixo temático, em 2014 denominado de Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA, em 2016 e 2018 sofreu modificações, passando assim para o eixo de Acessibilidade tecnológica e assistiva – ATA. Já em 2021, 2023 e 2025 denominou-se tecnologia assistiva e acessibilidade – TAA. Os critérios de inclusão contemplaram publicações inseridas no recorte temporal de 2014 a 2025 com a temática da formação de interlocutores para uso da CAA. Os critérios de exclusão, consideraram-se as produções científicas com abordagem não relacionada a temática.

As produções científicas foram submetidas aos critérios definidos, na segunda fase, avançaram para a verificação do título, análise das palavras-chave e resumo a fim de identificar a relação com a temática. Assim, os artigos selecionados avançaram para a última etapa que foi

a leitura integral, para seleção definitiva. O quadro apresenta o quantitativo de artigos que compuseram a pesquisa. Foram selecionados quatorze artigos para análise.

Quadro 01: Trabalhos Selecionados

Autores	Ano	Autores	Ano
Candice Lima Moreschi; Mariana Gurian Manzini; Gerusa Ferreira Lourenço; Maria Amélia Almeida; Claudia Maria Simões Martinez	2014	Fátima Vega; Marta Grácia	2014
David dos Santos Calheiros; Enicéia Gonçalves Mendes	2014	Arisla Hialamyn Rosa de Carvalho; Edicléa Mascarenhas Fernandes	2014
Lívia Vitorino da Rocha; Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro; Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	2014	Marcia Mirian Ferreira Corrêa Netto; Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes	2016
Mariana Gurian Manzini; Claudia Martinez; Gerusa Ferreira Lourenço; Bárbara de Brito Oliveira; Ana Carolina Gurian Manzini	2016	Claudia Togashi; Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes; Thatyana Machado Silva	2016
Claudia Togashi; Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes; Thatyana Machado Silva	2016	Fabiana Lacerda Evaristo ; Maria Amelia Almeida	2016
Claudia Togashi; Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes; Thatyana Machado Silva	2016	Ivana Maria Barboza dos Santos; Ueslane góes; Maria Aliani dos Santos; Juliana Abreu Santos Dias; Rosana Carla do Nascimento Givigi	2016
Camila de Carvalho Ferreira Carolina Rizzotto Schirmer	2021	Paulo José Assumpção dos Santos Priscila Regina da Silva Celeste Azulay Kelman	2021
Carla Neto do Vale Heinrichs Iasmin Zanchi Boueri	2021	Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez; Catia Crivelenti de Figueiredo Walter	2023
Natálie Iani Goldoni Débora Deliberato	2025	Carolina Schirmer Carla Cordeiro Marçal Y Guthierrez Rita de Cassia Cruz Rodrigues	2025

Fonte: Elaboração Própria, 2026.

Com a análise criteriosa das informações contidas nas produções científicas foram selecionados 16 estudos para compor o corpus desta pesquisa. A análise dos dados foi organizada em etapas, das quais, a pré-análise, possibilitando conhecer as informações; o tratamento das informações para aprofundamento e refinamento das informações, originando a

criação de categorias, por fim, a inferência e interpretação (Bardin, 2016; Franco, 2018; Manzini, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações analisadas foram sintetizadas nas seguintes categorias: publicação por ano; interlocutores parceiros para uso da CAA e contexto de realização das formações; estrutura formativa; sujeitos foco dos processos formativos; e, principais achados das produções científicas.

Publicações por ano

Dos 16 estudos, cinco foram publicados no ano de 2014, outros cinco no ano de 2016, três publicações no ano de 2021, um artigo em 2023 e dois artigos em 2025. Nos anais do ano de 2018 não houve publicação referente a capacitação de interlocutores para o uso da CAA para parceria com o público com NCC.

Quadro 2: Pesquisa por ano

Ano	Eixo temático	Total de artigos	Selecionados
2014	CAA	20	5
2016	ATA	37	5
2018	ATA	26	0
2021	TAA	34	3
2023	TAA	40	1
2025	TAA	49	2

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação ao número de publicações, tem-se estabilidade nos anos de 2014 e 2016, já nos últimos três anos do evento, 2018, 2021 e 2025, redução no quantitativo de artigo publicado. Segundo Bianca e Lourenço (2023), embora tenha ocorrido uma instabilidade no volume de publicações voltados à formação e o treinamento de parceiros CAA entre 2011 a 2019, os autores enfatizam que, mesmo diante de um número tímido de produções, o tema adquiriu crescente importância no âmbito do conhecimento científico.

ISSN: 2358-8829

Com base nos dados, observa-se uma redução nas publicações quando comparadas a anos anteriores, que contavam comum volume maior de artigos sobre a temática. Apesar disso, ressalta-se a necessidade de investigações voltadas para formação, uma vez que proporcionam aos profissionais a oportunidade de refletir e reelaborar suas práticas ou, no contexto da formação inicial, conectar a teoria à prática (Schirmer; Nunes, 2020).

Interlocutores parceiros para uso da CAA e Contexto de realização das formações

Aos parceiros da comunicação parte dos processos formativos, os programas de treinamentos focaram em profissionais para além da sala de aula regular e Salas de Recursos Multifuncionais – SEM. Participaram estudantes universitários; colegas tutores, constituídos por estudantes da mesma sala de aula; profissionais da fonoaudiologia e psicologia; equipe multiprofissional; mestres, mestrandos; público PEE, dentre estes, estudantes com diagnóstico de paralisia cerebral – PC, deficiência intelectual – DI, transtorno globais do desenvolvimento – TGD; familiares ou respectivos responsáveis.

Os estudos tiveram como propósito formativo o estabelecimento de diferentes parcerias voltadas à formação e capacitação de interlocutores, para que adquirissem conhecimentos que os possibilitassem a promoção de mudanças, a criação de condições a partir da utilização dos meios necessários para a comunicação funcional de sujeitos com NCC em diversos contextos. Efetivamente, considerando a repetição dos interlocutores nos estudos, a frequência e a organização dos processos formativos concentraram-se, em sua maioria, na participação de profissionais da educação em seus próprios locais de ensino. Cabe destacar que também esteve presente a sistemática de colaboração entre os professores da sala de aula regular e especialistas das diversas áreas.

A formação colaborativa envolvendo a rede de apoio, com educadores, profissionais da saúde, familiares e colegas, favorece a apropriação de conhecimentos práticos e a confecção de recursos que promovem a comunicação funcional e a qualidade de vida (Deliberato; Manzini, 2006; Borges; Lourenço, 2023). Os achados alinham-se ao mapeamento de Borges e Lourenço (2023), que destacam o foco de programas de capacitação em parceiros para além da escola e ressaltaram o papel central dos professores como principais interlocutores da CAA no ambiente escolar. O uso de recursos de comunicação exige formação colaborativa com todos que frequentam os espaços de integração. Por isso, a efetividade de um sistema de comunicação não deve ser restrita apenas à escola ou a ambientes clínicos, abrangendo toda a rede de convivência.

ISSN: 2358-8829

Nessa consideração, oito, das 16 pesquisas selecionadas, foram desenvolvidas em múltiplos contextos, articulando sala regular, clínicas, de recursos multifuncionais, escolas especiais, residências e laboratórios de tecnologia assistiva. As demais investigações distribuíram-se entre quatro propostas em escolas regulares, duas em contextos de aprendizagem como o *Moodle*.

Estrutura das propostas formativas

De modo geral, as formações apresentaram sequência formativa organizada em fases ou ciclos articulados. Dentre as principais etapas: diagnóstico inicial com o levantamento das necessidades. A etapa de conhecimento, envolvendo contato com sujeitos foco do processo para utilizar o recurso, com o campo de ensino ou diferentes espaços que fazem parte do contexto desse sujeito. Dentre os instrumentos, foi possível identificar aplicação de questionários, observações e/ou avaliação das habilidades comunicativas e funcionais dos estudantes. O segundo aspecto referiu-se à formação teórica, conduzida com aulas expositivas, assessoramento teórico, materiais explicativos como estudo de vídeos, em casos específicos da própria prática para ampliar conhecimento, bem como o seu papel no desenvolvimento da comunicação.

Outra dinâmica consistiu em oficinas, uma organização interativa e assessoramento teórico-prático. Nessa etapa, confecção e uso de recursos de CAA, como pranchas, jogos, histórias pictográficas e outros materiais para favorecer a aplicação no cotidiano escolar, e até mesmo disponibilizar como material de uso para a escola. Além disso, a capacitação para avaliação da intervenção. Dentre as propostas, um dos estudos foi organizado entre teoria e prática para capacitação e confecção de recursos de CAA com 30 estudantes do curso de terapia ocupacional – TO da Universidade Federal de São Carlos. Outro estudo explorou oficina de recursos de TA afim de desenvolver a CAA na formação inicial, com universitários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, totalizando 260 participantes.

Também foi destaque a implementação da intervenção no contexto real, seja com o uso dos sistemas de comunicação em classe, na organização de rotinas comunicativas ou da realização de planos de ações colaborativas, acompanhados de diferentes estratégias para análise como observações, registros, *feedbacks* dos participantes, em alguns casos, e filmagens. Por fim, o acompanhamento, a avaliação e a validação social, nessa etapa inclui-se observações, seja inicial e/ou final, análise das mudanças efetivadas a partir das intervenções formativas,

ISSN: 2358-8829

validação social do programa e reflexão coletiva sobre os impactos da formação dos profissionais, dos estudantes e a comunidade envolvida, quando este era o caso.

Sobe a formação inicial Schirmer e Nunes (2020) enfatizam que esta não deve centrar-se unicamente no repasse de conhecimento fora do espaço escolar, mas acrescentar a possibilidade escola/prática educativa, em uma análise de potencialidades da intervenção colaborativa entre sujeitos em formação e profissionais que atuam com alunos com NCC. Entretanto, ressalta-se a necessidade de processos formativos que fomentem conhecimento teórico/prático para o delinear de ações que favorecem a qualidade de vida do sujeito com necessidades especificas de comunicação, bem como a autonomia e consequentemente a inclusão social (Schirmer; Nunes, 2020).

Sujeitos foco dos processos formativos

No que se refere ao PEE, a especificidade mais frequentemente abordada de forma direta nos estudos analisados foram estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, dos 16 artigos examinados, cinco propostas de capacitação de interlocutores tiveram como foco direto estudantes com TEA que apresentavam dificuldades na manutenção da comunicação funcional, seguidas por um estudo envolvendo crianças com Paralisia Cerebral (PC) e outro com estudantes com Deficiência Intelectual (DI).

Referente ao público com diagnóstico de TEA, as investigações ocorreram em escolas especiais, Salas de Recursos Multifuncionais, salas regulares, salas do Atendimento Educacional Especializado, contextos familiares e escolares, e em um Centro de Referência em Educação Inclusiva. No que tange ao público com PC, os locais de estudo englobaram contextos familiares, clínicos e escolares, além de um ambiente virtual voltado à consultoria colaborativa. Para o público com DI, as pesquisas desenvolveram-se em salas de aulas regulares com articulação entre escola e centro especializado. Por fim, as investigações voltadas a estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação ocorreram em escolas públicas (tanto em uma unidade específica quanto em duas escolas públicas em paralelo).

Dentre os estudos analisados, destaca-se uma investigação desenvolvida fora do contexto brasileiro, realizada em uma escola pública da região metropolitana de Barcelona, que evidenciou mudanças significativas nos participantes ao longo do processo formativo durante e após a conclusão da intervenção. Em um dos estudos envolvendo um estudante com TEA, a proposta foi estruturada para verificar os efeitos da mediação por pares, contando com a participação de dez colegas de turma para o apoio ao estudante. Concomitantemente, ocorreu a

formação dos interlocutores responsáveis pela condução do processo, possibilitando a análise integrada dos efeitos da intervenção tanto sobre o estudante quanto sobre os envolvidos. Quanto à faixa etária, de modo geral, os sujeitos das pesquisas situaram-se entre cinco e doze anos de idade.

De maneira transversal, observou-se que as formações foram organizadas em etapas de teoria e prática. Inicialmente, priorizou-se a fundamentação teórica, voltada à compreensão dos princípios da CAA e das especificidades do público atendido. Em seguida, desenvolveram-se etapas práticas, com orientações para a implementação das estratégias, intervenções em contextos reais e acompanhamento sistemático das ações. Essa organização possibilitou não apenas a compreensão da funcionalidade das propostas, mas também a análise de seus benefícios e efeito da comunicação pelos estudantes, bem como no aprimoramento das práticas dos profissionais envolvidos.

Principais achados das produções científicas revisadas

Assim, dentre esses aspectos explorados nas pesquisam, destacam-se: impacto no desenvolvimento dos estudantes; contribuição da Comunicação Alternativa e Alternativa (CAA); prática pedagógica e atuação docente; condições de acesso, equidade e qualidade de vida escolar; e, impactos institucionais e formativos.

Sobre o impacto no desenvolvimento dos estudantes, foram evidenciadas mudanças comportamentais positivas com as intervenções implementadas. Também ampliação da comunicação e o fortalecimento da autorregulação e da aprendizagem. Além do desenvolvimento de habilidades, o favorecimento da autonomia, inclusão e participação social nos diferentes contextos educacionais.

Os estudos destacaram a efetividade da CAA na ampliação de estratégias comunicativas e superação de barreiras, além de ressaltarem a democratização da formação com uso de recursos da Tecnologia Assistiva como elemento fundamental para o acesso, a participação e a inclusão e a inclusão no contexto educacional. A pesquisa evidencia a relevância da consultoria colaborativa e da reflexão como estratégias para qualificar a atuação docente e potenciar a intervenção pedagógica. Além disso, destaca a formação docente como eixo central para garantir o acesso, a equidade e a melhoria de qualidade de vida escolar, promovendo a participação, o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial.

O retrato dos dados apresenta impactos institucionais e formativos, especialmente, ao atuar no fortalecimento do trabalho colaborativo e a efetividade da formação continuada como

ISSN: 2358-8829

elementos centrais para a qualificação das práticas educacionais. Tais ações repercutem no âmbito institucional e comunitário, ao mesmo tempo em que oferecem subsídios consistentes para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais.

A capacitação de profissionais para uso da CAA democratiza a escolarização e garante o acesso à comunicação em múltiplos espaços, superando os limites da escola. Assim, as intervenções formativas com os parceiros de comunicação demonstram ser essenciais para ampliar as oportunidades comunicativas de estudantes com NCC. Em consonância com Borges e Lourenço (2023), os programas de intervenção formativa mostram-se efetivos ao promover ganhos nas habilidades dos participantes. Os estudos ressaltam a necessidade de continuidade dessas propostas, acompanhadas por avaliações contínuas de impacto e pelo apoio de políticas públicas estatais que garantam a igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática possibilitou compreender a urgência de formações para o desenvolvimento de competências profissionais que sustentem uma educação inclusiva para além do contexto escolar. A medida que ampliam a prática inclusiva, favorece a atuação ativa dos sujeitos nos diversos espaços sociais por meio da participação efetiva em comunidade.

Destaca-se o caráter colaborativo das pesquisas pela articulação entre os âmbitos acadêmicos, escolar, clínico e familiar, com papel central dos núcleos universitários. Quanto aos efeitos, os estudos apontam impactos na instrumentalização dos participantes e reforça a necessidade de processos formativos contínuos e sistemáticos para preparar profissionais, familiares e pares, viabilizando práticas comunicativas mais eficazes.

As formações funcionaram como suporte para os profissionais que enfrentam desafios práticos na implementação da CAA com estudantes com NCC. As capacitações articularam os âmbitos acadêmicos e escolar para suprir lacunas da formação inicial, que muitas vezes se restringe a uma única disciplina teórica, e da formação continuada, respondendo às demandas do sistema de ensino. Contudo, verificou-se que, embora as ações para promover a inclusão despertam novos interesses e geram resultados práticos mais consistentes, ainda persistem limitações significativas. Tais limitações relacionam-se, sobretudo, especialmente nos anos mais recentes do mapeamento das produções científicas. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de mobilizar instituições e organizações para fomentar o desenvolvimento de programas de formação docente estruturados em modelos de apoio mútuo e em parceria entre escola e universidades.

REFERÊNCIAS

BORGES, Bianca Costa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Capacitação de parceiros de comunicação de alunos com necessidades complexas de comunicação no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Revista de Educação Especial,** jan., 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68753. Acesso em 09 de dezembro de 2023.

BERSCH, R. Tecnologia assistiva: metodologia para estruturação de serviço em escolas públicas. 2009. Dissertação **(Mestrado em Design)** - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DELIBERATO, Débora; MANZINI, Eduardo José. Fundamentos Introdutórios em Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. In: GENARO, Katia Flores; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BEVILACQUA, Maria Cecília. (Org.). **O processo de comunicação**: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006.

FRANCO, M. L.P.B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

GALVÃO, C. M. SAWADA, N. O. TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** v. 12, n. 3. Ribeirão Preto, 2004.

MANZINI, E. J. **Análise de entrevista**. Marília: ABPEE, 2020.

MANZINI et al. Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. **Cadernos brasileiros de terapia ocupacional**, 29, 2057, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/maril/Downloads/Terapia_ocupacional_e_comunicacao_alternativa_inte.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2026.

MANZINI, M. G. Comunicação Alternativa para crianças com paralisia cerebral não verbais: Programa de intervenção para contextos de vida diária (**Tese de doutorado).** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHIRMER, Carolina Rizzotto; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Efeitos da formação inicial de professores em Tecnologia Assistiva através de metodologia problematizadora. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020, Santa Maria. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36505. Acesso em 12 de outubro de 2026.